

**Tereos anuncia forte crescimento de resultados no primeiro semestre do ano
(ABRIL - SETEMBRO DE 2020)****EBITDA do semestre aumentou 114% para € 237 milhões
Redução de € 253 milhões na dívida líquida em relação a setembro de 2019**

Alexis Duval, diretor-presidente da Tereos, declarou: «O momento positivo dos resultados da Tereos desde 2019 num ambiente europeu agora desregulado e marcado pela pandemia de Covid-19 é fruto do sucesso da sua estratégia de antecipação. O EBITDA dos últimos doze meses da Tereos atingiu € 546 milhões em 30 de setembro de 2020, em comparação com € 481 milhões em 30 de junho de 2020 e € 420 milhões em 31 de março de 2020. A dívida líquida foi reduzida em € 253 milhões em comparação com o final de setembro do ano passado. Nas últimas semanas, a Tereos também finalizou um ciclo de refinanciamento com o objetivo de estender os vencimentos existentes e diversificar suas fontes de financiamento. Com um total de € 800 milhões refinanciados, a Tereos aumentou sua segurança financeira. O Grupo continua a desenvolver sua estratégia e seu plano de transformação, de forma a se beneficiar, a longo prazo, dos seus pontos fortes em termos de competitividade, sustentabilidade e expertise em reformulação nutricional.»

Comentando esses resultados, Jean-Charles Lefebvre, Presidente do Conselho de Supervisão da Tereos, declarou: «Os resultados publicados pela Tereos demonstram a qualidade de sua estratégia e o trabalho realizado pela sua equipa de gestão para transformar profundamente a Tereos em um grupo dinâmico e mais resiliente enquanto posiciona, favoravelmente, seu histórico negócio de beterraba em um mercado recentemente desregulamentado após 50 anos de cotas. Para a safra atual, os problemas agronômicos causados pelo vírus do amarelo da beterraba resultarão em uma queda muito significativa na produção de beterraba na França. Diante dessa epidemia viral sem precedentes na cultura da beterraba, gostaríamos de agradecer aos funcionários do governo francês, assim como aos nossos legisladores e especialistas pelas medidas votadas para apoiar os produtores de beterraba franceses. Todos juntos, continuamos muito empenhados no desenvolvimento de soluções agronômicas alternativas viáveis durante os próximos três anos.»

DESTAQUES

- ✓ **Receitas resilientes, de € 2.050 milhões** (-3% ao câmbio atual e +1% ao câmbio constante), demonstrando a flexibilidade da Tereos e sua capacidade de se adaptar às perturbações significativas causadas pela crise sanitária. A resposta da Tereos ao forte aumento da demanda por álcool farmacêutico e açúcares de consumo na Europa, o efeito de uma ótima safra de cana-de-açúcar no Brasil e a continuidade da recuperação dos preços na Europa compensaram a desaceleração da atividade em mercados afetados pela crise sanitária, em particular o de produtos de amido e de ingredientes voltados aos setores de bebidas e ao mercado de alimentação fora de casa.
- ✓ **Forte crescimento do EBITDA ajustado¹ em € 237 milhões** (+141% a taxas de câmbio constantes e 114% ao câmbio atual). Este resultado é impulsionado pelo forte crescimento da **divisão Açúcar e Renováveis Europa (€ 98 milhões em comparação a -€ 4 milhões no**

primeiro semestre 19/20), que estava bem posicionada para alavancar, totalmente, a recuperação do açúcar e o dinamismo do mercado de álcool e pela **divisão Açúcar e Renováveis Internacional (€ 98 milhões em comparação a € 76 milhões no primeiro semestre 19/20)**, graças a um desempenho operacional recorde e apesar de um efeito de conversão desfavorável devido à desvalorização do real em relação ao euro.

- ✓ **Momento de forte crescimento do EBITDA do Grupo desde o segundo trimestre de 2019**, com o EBITDA dos últimos doze meses do Grupo atingindo **€ 546 milhões (+30% em relação a 31 de março de 2020)** em 30 de setembro de 2020, em comparação com € 481 milhões em 30 de junho de 2020 e € 420 milhões em 31 de março de 2020. Esses resultados refletem os benefícios das iniciativas estratégicas que a Tereos tem realizado e o bom andamento do plano de desempenho *Ambitions 2022* (€ 25 milhões de ganhos de EBITDA gerados ao longo do semestre, atingindo € 100 milhões desde o início do plano, com uma meta global de € 200 milhões em 2022).
- ✓ A **dívida líquida do Grupo** totalizou € 2.480 milhões em 30 de setembro de 2020 (€ 2.127 milhões excluindo os estoques prontamente negociáveis), **uma redução de € 253 milhões** em relação ao final de setembro de 2019.
- ✓ No contexto macroeconômico volátil atual, a **Tereos aumentou sua segurança financeira**. Em 30 de setembro de 2020, era de € 1.015 milhões em função das operações de financiamento anunciadas em 16 de outubro. Desde 31 de março, € 800 milhões de novos financiamentos de médio e longo prazo foram colocados em prática a fim de administrar proativamente o perfil financeiro do Grupo para antecipar seus vencimentos futuros e diversificar suas fontes de financiamento.
- ✓ Com base nos estudos científicos disponíveis e levando em consideração a ausência de floração da beterraba antes da colheita, a Assembleia Nacional e o Senado franceses votaram, em 30 de outubro e 4 de novembro de 2020, respectivamente, uma **derrogação que permite aos produtores franceses usarem neonicotinóides** para proteger as sementes de beterraba por um período de 3 anos. Esta disposição, já aplicada em muitos países da Europa, visa conceder o tempo suficiente para a realização de pesquisas voltadas ao desenvolvimento de novos métodos de combate ao vírus do amarelo da beterraba.

Grupo Tereos	19/20	20/21		variação	19/20	20/21		variação sem
M€	T2	T2	var	sem o efeito	1S	1S	var	o efeito
				variação				variação
				cambial				cambial
Receitas	1 106	1 083	-2%	3%	2 108	2 050	-3%	1%
EBITDA ajustado	78	143	84%	107%	111	237	114%	141%
Margem EBITDA ajustado	7,0%	13,2%			5,3%	11,6%		
Resultados operacionais	120	55			45	66		
Resultado líquido	78	16			-21	-6		

Dívida Líquida	Set. 30,	Set. 30,
M€	2019	2020
Dívida Líquida	2 733	2 480
Dívida Líquida (excluindo IFRS16)	2 601	2 367
Dívida Líquida em relação ao EBITDA	10.5 x	4.5 x
Dívida Líquida em relação ao EBITDA (excluindo RMI*)	8.9 x	3.9 x

(*) Ready Marketable Inventories (estoques disponíveis para a venda)

PERSPECTIVAS

Açúcar e etanol Europa

Os fundamentos do **mercado europeu de açúcar** seguem saudáveis em termos de equilíbrio entre oferta e demanda. As incertezas causadas pela Covid-19 levaram a um período de grande volatilidade nos mercados financeiros no início do ano (câmbio, petróleo, açúcar) e a uma interrupção de curto prazo nos fluxos de abastecimento agroalimentar (queda nos transportes e no consumo de combustíveis, suspensão da alimentação fora de casa, forte aumento da demanda por açúcar e álcool para uso farmacêutico).

Após uma desaceleração relativamente moderada nos volumes vendidos durante o período de lockdown, as vendas voltaram aos níveis esperados, gradualmente. Para o ano atual, a queda do consumo na Europa, associada à crise da Covid-19, foi estimada em 3% para 2020, em outubro. Essa queda esperada do consumo não alterou o equilíbrio estrutural do mercado europeu, que era esperado estar em déficit devido a uma redução das superfícies de beterraba na Europa (-3%). A estabilidade dos fundamentos europeus explica a evolução dos preços de venda B2B na Europa e os contratos anuais a preço fixo foram celebrados num contexto de preços spot sustentáveis, em torno de € 400 por tonelada, consolidando a recuperação de preços iniciada na safra anterior.

O **mercado europeu de etanol** foi impactado pelo menor consumo de combustível durante o período de lockdown. O consumo voltou à normalidade rapidamente a partir de junho e, em um cenário de oferta limitada e forte demanda por álcool farmacêutico, a recuperação do consumo levou o mercado a níveis recordes de preços até o final de outubro.

Ainda é cedo para saber se as novas medidas de limitação ou contenção parcial de tráfego anunciadas no final de outubro em vários países europeus terão um efeito complementar sobre a demanda por açúcar e etanol na Europa para o ano de 2020. No entanto, o nível decepcionante de produção de beterraba observado nas últimas semanas em várias regiões da Europa e, em particular na França, devido ao vírus do amarelo da beterraba, deve pesar sobre o nível de produção e absorver uma potencial desaceleração da demanda. No médio e longo prazo, as perspectivas para a solução do bioetanol são promissoras. Na França, por exemplo, o SP95-E10 já atingiu 48,5% de participação no mercado de gasolina em setembro, enquanto o consumo de gasolina voltou a subir. O consumo de Superetanol-E85, por sua vez, aumentou 21% em 12 meses ao final de setembro em relação aos 12 meses anteriores.

Em termos agrícolas, as áreas cultivadas com beterraba pelos cooperados da Tereos cresceram 3,5%. No entanto, os impactos combinados de fortes ataques do vírus do amarelo da beterraba e da seca causaram uma situação excepcional para o cultivo da beterraba em certas regiões. Nesse contexto, a Tereos decidiu ajustar o calendário industrial com o início da safra para permitir aos cooperados um período de cultivo mais prolongado. No entanto, os efeitos do

vírus do amarelo da beterraba no crescimento da planta neste outono resultaram em reduções de rendimento maiores do que as estimadas pelos modelos agronômicos antes da colheita. A perda média de produtividade dos cooperados da Tereos está estimada atualmente em -23% em relação à média dos últimos 5 anos (ante -12% estimada no início da colheita). Essa perda continua marcada por fortes disparidades regionais.

O efeito desta queda nos rendimentos será parcialmente compensado, em particular pela acumulação de estoques de transição da temporada anterior no primeiro semestre. O efeito líquido esperado desta queda nos rendimentos, após levar em consideração os adiamentos de volumes e as ações de otimização de custos da safra, está estimada para o Grupo em cerca de € 40 milhões de EBITDA ao longo da safra, ou seja, cerca de € 20 milhões no ano fiscal em curso. Para as três próximas safras, os produtores franceses de açúcar de beterraba poderão se beneficiar da autorização para reintroduzir neonicotinóides para o cultivo de beterraba na França, que foi votada pela Assembleia Nacional e pelo Senado. O setor está ativamente engajado, juntamente com as empresas de sementes e o Instituto Nacional de Pesquisa da Agricultura, Alimentação e Ambiente (INRAE) no desenvolvimento de soluções alternativas dentro deste espaço de tempo.

Açúcar e etanol Brasil

No segundo semestre, a Tereos continuará se beneficiando do forte crescimento dos volumes de cana-de-açúcar processados nesta safra. A safra terminou com um volume total de cana moída de 20,9 milhões de toneladas contra 19 milhões de toneladas em 2019 com uma safra realizada em excelentes condições e muito bom desempenho operacional, apesar do contexto de crise sanitária. Do ponto de vista dos preços, a Tereos havia coberto mais de 85% de suas vendas de exportação em 2020/21 nos mercados futuros do mercado mundial antes da crise da Covid-19 e, portanto, não foi impactada pela queda temporária observada nos preços mundiais durante o primeiro período de confinamento. Em relação ao etanol, a Tereos deve se beneficiar da recuperação dos preços de venda que voltaram aos patamares do ano passado graças à recuperação do consumo e à limitação da oferta de etanol. A maioria dos produtores brasileiros mudou para a produção máxima de açúcar em um contexto de preços mundiais de açúcar em torno de USD 14 cts / lb e um real desvalorizado.

Dada a sua capacidade de armazenamento, a Tereos vende, tradicionalmente, a maior parte do etanol que produz durante a alta temporada brasileira, que se estende pelo terceiro e quarto trimestres do nosso ano fiscal.

Amido e adoçantes

Em função da crise sanitária, o primeiro trimestre foi marcado pela desaceleração da demanda em alguns setores, com destaque para amidos, bebidas e para o segmento de alimentação fora de casa. Desde a suspensão das medidas de lockdown, a atividade europeia se recuperou parcialmente, mas está sofrendo de demanda irregular com muitos setores e empresas realizando comportamento do tipo “stop-and-go” num contexto sanitário que permanece muito incerto. Esta irregularidade cria volatilidade dentro de uma indústria onde a alta capacidade de utilização e a regularidade impactam as margens dos players do mercado.

Nesse ambiente, dois projetos de reestruturação na França e no Reino Unido foram anunciados por grupos concorrentes nos últimos meses. Eles irão reduzir estruturalmente as capacidades de produção do mercado. Neste contexto volátil devido à Covid-19, nossas atividades continuarão a se beneficiar das iniciativas tomadas como parte da transformação estratégica realizada e do plano de desempenho *Ambitions 2022*, que deve mitigar os efeitos desta pressão de curto prazo associada à crise pandêmica.

Perspectivas para o Grupo

Presente em mercados essenciais e resilientes, como o agroalimentar, de saúde e de nutrição animal, o Grupo está empenhado em continuar promovendo a flexibilidade de suas instalações industriais para atender aos desafios de saúde de curto prazo e aos desafios relacionados às

soluções de alimentação para amanhã, no longo prazo.

A Tereos continuará a contar com os pontos fortes e o poder de adaptação provenientes da sua visão estratégica e com os ganhos de desempenho proporcionados pelo programa *Ambitions 2022*, que visa gerar mais de € 200 milhões em ganhos operacionais. Com base neste objetivo, e no fato de os preços do açúcar estarem em linha com os preços de mercado pré-Covid, a Tereos estima que seu EBITDA¹ normalizado, após a conclusão deste plano (2022), deverá ser entre € 600 e € 700 milhões.

1. EVOLUÇÃO DOS MERCADOS

Mercado global de açúcar: Durante o primeiro trimestre do ano fiscal, os preços do NY11 foram impactados pela crise sanitária, que levou à queda do consumo e à queda do preço do petróleo. Os preços atingiram um ponto baixo de quase US \$ 9 cts / lb em abril de 2020 e se recuperaram gradualmente ao longo do trimestre para fechar em níveis próximos a US \$ 12 cts / lb com média de US \$ 10,9 cts / lb no primeiro trimestre (queda de 11% em comparação com o mesmo período do ano passado).

Desde então, com a aceleração da atividade econômica e diante do déficit esperado para a safra 2020/21 (safra menores no Hemisfério Norte e Sudeste Asiático, grandes reduções de área na Tailândia e em menor escala na Europa, apesar da produção máxima de açúcar no Brasil), o NY11 foi, em média, de USD 12,4 cts / lb (+6% em comparação com o ano passado) no segundo trimestre, fechando a USD 13,5 cts / lb. No acumulado do ano, o NY11 foi de USD 11,6 cts / lb para o período de seis meses, queda de 3% em relação ao ano anterior.

Açúcar Europa: Após uma queda relativamente limitada no volume de vendas, graças às mudanças entre categorias ou setores (principalmente do serviço de alimentação fora de casa para consumo doméstico), a demanda melhorou em junho e o consumo voltou gradualmente aos níveis normais. Prevê-se que o mercado europeu ainda seja deficitário devido à diminuição das áreas cultivadas, bem como aos impactos do clima e das doenças na produtividade. Os preços dos contratos atuais, feitos antes da crise sanitária, não foram impactados pela crise. De acordo com relatórios da Comissão Europeia, o preço médio do açúcar era de € 378 / tonelada métrica em agosto de 2020, um aumento de € 58 / tonelada métrica em relação a agosto de 2019.

Etanol Brasil: Após um primeiro trimestre impactado por uma queda de 30% no consumo em relação ao ano anterior causada por medidas de lockdown e também pela queda do preço do petróleo, os preços se recuperaram fortemente no segundo trimestre graças à recuperação do consumo e à alta dos preços do petróleo que voltou aos níveis do ano passado. Na média, os preços ficaram em R \$ 1,59 / litro, queda de 7% em relação ao ano passado. Em 30 de setembro de 2020, o preço do etanol no Brasil fechou em BRL 1,83 / litro.

Etanol Europa: Após um primeiro trimestre marcado pela forte queda no consumo de combustíveis devido às medidas de lockdown, os preços do etanol (T2) se beneficiaram de uma recuperação muito forte durante o segundo trimestre, graças ao aumento do consumo e ao déficit de oferta (deslocamento da produção para o álcool, menor produção de etanol de beterraba, importação insuficiente). Como resultado, o segundo trimestre atingiu níveis recordes de € 808 / m³ em setembro de 2020. O aumento de 19% no segundo trimestre em relação ao segundo trimestre do ano passado compensou a queda observada nos primeiros três meses do ano fiscal. No acumulado do ano, o nível médio no segundo trimestre foi de € 611 / m³, estável em comparação com o ano anterior.

Cereais:

Trigo: os preços aumentaram para € 198 / tonelada métrica em setembro, impulsionados por safras impactadas negativamente pela seca nos principais países produtores e pela forte demanda, levando a estoques de final de safra menores do que o esperado. Além disso, em um cenário de crescente demanda chinesa e produtores segurando estoques, o mercado aguarda a introdução de cotas de exportação pela Rússia, o que mantém a pressão sobre os preços. Em

média, o trigo Matif subiu 6,5% no primeiro semestre do exercício em comparação com o mesmo período do ano passado.

Milho: preços permanecem relativamente estáveis, mas as primeiras safras na Europa e no Mar Negro foram decepcionantes. O milho Matif atingiu € 172 / tonelada métrica depois de alguns meses relativamente estáveis em torno de € 165 / tonelada métrica. A safra dos Estados Unidos parece muito boa, mas a seca em curso no Brasil e na Argentina mantém os preços pressionados. A forte demanda da China por cereais está pressionando os estoques esperados. Em média, o milho Matif manteve-se estável na primeira metade do exercício em comparação com o ano passado.

2. RESULTADOS FINANCEIROS DO GRUPO

Grupo Tereos M€	19/20	20/21	var	variação sem o efeito variação cambial	19/20	20/21	var	variação sem o efeito variação cambial
	T2	T2			1S	1S		
Receitas	1 106	1 083	-2%	3%	2 108	2 050	-3%	1%
EBITDA ajustado	78	143	84%	107%	111	237	114%	141%
Margem EBITDA ajustado	7,0%	13,2%			5,3%	11,6%		
Resultados operacionais	120	55			45	66		
Resultado líquido	78	16			-21	-6		

Dívida Líquida M€	Set. 30, 2019	Set. 30, 2020
Dívida Líquida	2 733	2 480
Dívida Líquida (excluindo IFRS16)	2 601	2 367
Dívida Líquida em relação ao EBITDA	10.5 x	4.5 x
Dívida Líquida em relação ao EBITDA (excluindo RMI*	8.9 x	3.9 x

(*) Ready Marketable Inventories (estoques disponíveis para a venda)

Volumes vendidos	19/20			20/21		
	19/20		20/21		var	
	T2	T2	S1	S1		
Açúcar e Adoçantes (mil ton)	1 653	1 670	1%	3 162	3 150	0%
Álcool e Etanol (mil m³)	349	356	2%	667	647	-3%
Amido e Proteína (mil ton)	323	308	-5%	607	580	-4%
Energia (GWh)	444	593	33%	765	1 066	39%

As **receitas consolidadas** totalizaram € 2.050 milhões no primeiro semestre de 2020/21 em comparação com € 2.108 milhões no primeiro semestre de 2019/20, um aumento de 1% a taxas de câmbio constantes (uma redução de 3% às taxas de câmbio atuais). O efeito dos aumentos de preços do açúcar e etanol na Europa e o crescimento dos volumes vendidos do Brasil compensaram o impacto temporário da crise sanitária nos volumes vendidos e também reduziram os volumes comercializados de açúcar.

O **EBITDA ajustado**¹ totalizou € 237 milhões no primeiro semestre de 2020/21 em comparação com € 111 milhões no primeiro semestre de 2019/20, um aumento de 141% a taxas de câmbio constantes (114% às taxas de câmbio atuais). A dinâmica de crescimento contínuo do EBITDA do Grupo reflete o benefício da nossa estratégia e o progresso do nosso programa de desempenho *Ambitions 2022*, com € 25 milhões de ganhos de EBITDA gerados ao longo do semestre (elevando os ganhos acumulados para € 100 milhões desde o início do programa), a recuperação dos preços do açúcar na Europa, o aumento dos volumes vendidos do Brasil e o bom momento do setor de álcool, apesar do impacto da crise sanitária que impactou os volumes vendidos (em especial açúcar e etanol na Europa no primeiro trimestre, e amido e adoçantes ao longo do semestre) e os custos operacionais.

O EBITDA ajustado semestral foi impactado por custos não recorrentes de cerca de € 10 milhões relacionados a acordos excepcionais implementados em nossas plantas operacionais durante o lockdown no primeiro trimestre. O Grupo continua a tomar todas as medidas de saúde para garantir a segurança dos seus colaboradores, parceiros e stakeholders em todo o mundo, assim como a continuidade das operações. Nos últimos doze meses, o EBITDA ajustado do Grupo foi de € 546 milhões, em comparação com € 481 milhões no final de junho de 2020 e € 420 milhões no final de março de 2020, refletindo o resultado dos nossos planos de desempenho, fundamentos melhorados na maioria de nossos mercados e a resiliência de nossas operações durante a crise da Covid-19.

3. RESULTADOS POR DIVISÃO

AÇÚCAR E RENOVÁVEIS EUROPA

As **receitas** da divisão de Açúcar e Renováveis Europa ficaram em € 829 milhões no primeiro semestre de 2020/21 em comparação com € 747 milhões no 1S de 2019/20, um aumento de 11%. Este aumento reflete a recuperação dos preços do açúcar em relação ao ano anterior, assim como o bom momento do setor de álcool que compensou em grande parte o efeito da redução dos volumes comercializados.

O **EBITDA** ajustado foi de € 98 milhões no primeiro semestre de 2020/21 em comparação com -€ 4 milhões no 1S de 2019/20, apesar dos custos adicionais relacionados às medidas introduzidas em nossas fábricas durante o período de lockdown. Apesar do impacto da crise sanitária nos volumes vendidos e nos custos operacionais, o EBITDA ajustado da divisão foi beneficiado pela melhora nos preços do açúcar e álcool e pelos ganhos de desempenho.

AÇÚCAR E RENOVÁVEIS INTERNACIONAL

As **receitas** da divisão Açúcar e Renováveis Internacional ficaram em € 380 milhões no primeiro semestre de 2020/21 em comparação com € 398 milhões no 1S de 2019/20, queda de 5%, mas aumento de 22% a taxas de câmbio constantes devido aos maiores volumes de açúcar e energia vendidos e à melhora dos preços mundiais do açúcar em reais.

O **EBITDA ajustado** totalizou € 98 milhões no primeiro semestre de 2020/21 (€ 76 milhões no 1S de 2019/20), um aumento de 28% a taxas de câmbio constantes e 67% a taxas de câmbio atuais. Os resultados da divisão foram impulsionados pelo excelente desempenho das operações no Brasil, que foram beneficiadas pelo aumento dos volumes de açúcar e energia comercializados, maiores níveis de preços garantidos antes do início da safra, assim como pelo avanço operacional obtido, apesar do impacto da crise sanitária que afetou os preços do etanol brasileiro no primeiro trimestre e os custos operacionais.

AMIDO, ADOÇANTES E RENOVÁVEIS

A **receita** da divisão de Amido, Adoçantes e Renováveis ficou em € 704 milhões no primeiro semestre de 2020/21, queda de 8% em relação ao ano anterior (€ 765 milhões no 1S de 2019/20), devido ao impacto da crise sanitária no mix de produtos e nos preços.

O **EBITDA ajustado** totalizou € 27 milhões no primeiro semestre de 2020/21, abaixo do ano anterior (€ 32 milhões no 1S de 2019/20). Apesar do progresso operacional, o EBITDA ajustado da divisão sentiu o impacto da crise sanitária nas margens durante o primeiro trimestre.

4. OUTROS ITENS DO RESULTADO

O **lucro operacional** foi de € 66 milhões no primeiro semestre de 2020/21 (€ 45 milhões no 1S de 2019/20). Excluindo itens não recorrentes, aumentou € 179 milhões, refletindo a forte melhoria do EBITDA e a menor depreciação, que foi positivamente impactada pela desvalorização do real. Como um lembrete, itens não recorrentes no ano passado incluíram um ganho de capital líquido na transação ETEA de € 163 milhões. Neste ano, os itens não recorrentes no primeiro semestre do ano foram de -€ 3 milhões.

Os **resultados financeiros** ficaram em -€ 57 milhões no primeiro semestre de 2020/21 (-€ 86 milhões no 1S de 2019/20), refletindo o efeito da redução da taxa média de juros sobre a dívida, assim como o efeito positivo das taxas de câmbio, impulsionado pela depreciação do real.

O **imposto sobre a renda** foi de -€ 12 milhões no primeiro semestre de 2020/21 (+€ 14 milhões no 1S de 2019/20), refletindo principalmente a melhoria dos resultados das operações brasileiras do Grupo.

O **lucro líquido** foi de -€ 6 milhões no primeiro semestre de 2020/21 (-€ 21 milhões no 1S de 2019/20) e reflete os resultados descritos acima. O lucro líquido do segundo trimestre de 2020/21 foi de € 16 milhões.

5. DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA

A **dívida financeira líquida** em 30 de setembro de 2020 era de € 2.480 milhões em comparação com € 2.558 milhões em 31 de março de 2020. Em comparação com 30 de setembro de 2019, é menos € 253 milhões. Excluindo os estoques prontamente negociáveis (€ 353 milhões que podem ser convertidos em caixa a qualquer momento), a dívida líquida ajustada do Grupo corresponde a € 2.127 milhões. A redução da dívida comparada com 30 de setembro de 2019 reflete o sólido aumento do fluxo de caixa em um contexto de recuperação dos preços do açúcar, principalmente na Europa, controle sobre o nível de investimentos e um efeito de conversão favorável sobre a parcela de nossa dívida efetuada em reais. Em comparação com 31 de março de 2020, a dívida líquida, excluindo o IFRS16, diminuiu € 76 milhões, refletindo o fluxo de caixa positivo do período (€ 39 milhões), bem como um efeito positivo das taxas de câmbio.

No final de setembro de 2020, a segurança financeira do Grupo correspondia a € 815 milhões, consistindo em € 330 milhões em caixa e equivalentes de caixa e € 485 milhões em linhas de crédito de longo prazo confirmadas não utilizadas. Em função das operações de refinanciamento anunciadas em 16 de outubro, esta garantia financeira atingia € 1.015 milhões, sendo € 330 milhões em caixa e equivalentes de caixa e € 685 milhões em linhas de crédito de longo prazo confirmadas não utilizadas.

O Grupo também continuou a gerir ativamente o seu perfil financeiro, obtendo, em maio de 2020, no Brasil, um empréstimo a prazo de 5 anos de USD105 milhões e, em 23 de julho de 2020, um novo empréstimo de € 230 milhões, garantido em 80% pelo governo francês. Este empréstimo, com vencimento em até 5 anos (a critério da Tereos), faz parte da gestão proativa de liquidez do Grupo. Finalmente, em 16 de outubro de 2020, a Tereos concluiu com sucesso uma oferta de € 300 milhões em notas seniores sem garantia de ativos reais com vencimento em 5 anos. Na mesma data, o Grupo também estabeleceu uma nova linha de crédito rotativo de € 200 milhões, com prazo de até 5 anos, com um grupo de seis bancos com os quais o Grupo Tereos mantém relacionamento de longa data. Com a conclusão dessas transações, a Tereos garantiu mais de € 800 milhões em novos financiamentos de médio e longo prazo desde o início do ano e otimizou a estrutura financeira do Grupo para um custo médio que está em linha com seus demais financiamentos de médio e longo prazo.

A dívida financeira líquida em 30 de setembro de 2020 se divide da seguinte forma:

Dívida Financeira Líquida Set. 30, 2020 (M€)	Circulante	Não Circulante	Total	Caixa e Equivalentes	Total
Dívida Líquida (excluindo IFRS16)	693	2 004	2 697	-330	2 367
IFRS (impacto)	24	88	113	0	113
Dívida Líquida	718	2 092	2 810	-330	2 480

A dívida atual no final de setembro inclui a linha sindicalizada da Tereos SCA de € 225 milhões, que foi totalmente sacada naquela data. Essa linha foi refinanciada em 16 de outubro. Como resultado, em face das transações de outubro, a parcela circulante da dívida bruta, excluindo IFRS 16, equivale a € 468 milhões e a parte não-corrente a € 2.229 milhões.

Sobre a Tereos

Com uma visão de longo prazo de valorização de matérias-primas agrícolas e desenvolvimento de produtos de qualidade para os setores de alimentos, saúde e energias renováveis, a Tereos é líder nos mercados de açúcar, álcool e amido. Os compromissos do Grupo com a sociedade e o meio ambiente contribuem para o desempenho da empresa no longo prazo, ao mesmo tempo em que fortalece sua contribuição como player responsável. O grupo cooperativo Tereos reúne mais de 12.000 agricultores e possui expertise reconhecida no processamento de beterraba, cana-de-açúcar, cereais e batata. Com 48 unidades industriais, operações em 18 países e o compromisso de 22.300 colaboradores, a Tereos apoia os clientes próximos a seus mercados com uma ampla e complementar gama de produtos. Em 2019/20, o Grupo atingiu um volume de negócios de € 4,5 mil milhões.

ANEXO - INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS

As demonstrações financeiras consolidadas correntes foram revistas pelos Auditores Estatutários do Grupo.

Grupo Tereos	19/20	20/21	var	
	M€	S1	S1	
Receitas	2 108	2 050	-58	-3%
EBITDA Ajustado	111	237	126	114%
Margem EBITDA Ajustado	5,3%	11,6%	6,3%	
Depreciação e Amortização	-232	-199	34	
Ajustes Sazonais	21	26	5	
Outros	145	0	-145	
Resultados operacionais	45	66	20	
Resultado Financeiro	-86	-57	29	
Imposto de Renda Corporativo	14	-12	-26	
Participação nos Lucros dos Associados	6	-3	-9	
Resultado Líquido	-21	-6	14	

Receitas por divisão	19/20	20/21	var		19/20	20/21	var	
	M€	T2	T2	variação sem o efeito variação cambial	S1	S1	var	variação sem o efeito variação cambial
Açúcar e Renováveis Europa	381	439	15%	16%	747	829	11%	12%
Açúcar e Renováveis Internacional	235	219	-6%	21%	398	380	-5%	22%
Amido, Adoçantes e Renováveis	390	361	-8%	-6%	765	704	-8%	-7%
Outros (incl. Alim.)	100	64	-36%	-54%	199	138	-	-50%
Grupo Tereos	1 106	1 083	-2%	3%	2 108	2 050	-3%	1%

EBITDA Ajustado por divisão	19/20	20/21	var		19/20	20/21	var	
	M€	T2	T2	variação sem o efeito variação cambial	S1	S1	var	variação sem o efeito variação cambial
Açúcar e Renováveis Europa	1	53	-	-	-4	98	-	-
Açúcar e Renováveis Internacional	47	59	26%	63%	76	98	28%	67%

Amido, Adoçantes e Renováveis	19	19	-2%	-1%	32	27	-14%	-15%
Outros (incl. Alim.)	10	13	21%	20%	7	14	110%	110%
Grupo Tereos	78	143	84%	107%	111	237	114%	141%

O **EBITDA ajustado** corresponde ao lucro líquido antes do imposto de renda, a parcela do resultado das participações societárias, a receita financeira líquida, depreciação e amortização, a imparidade do goodwill, os ganhos resultantes de aquisições em condições favoráveis e suplementos. É também corrigido para variações no valor justo de instrumentos financeiros, estoques e compromissos de compra e venda, exceto pela parcela desses itens que se refere a atividades de negociação, flutuações no valor justo de ativos biológicos, efeito sazonal e itens não recorrentes. O efeito sazonal corresponde à diferença temporária no reconhecimento de encargos de depreciação e suplementos de preços nas demonstrações financeiras do Grupo de acordo com o IFRS e as contas da administração do Grupo. O EBITDA ajustado antes de suplementos de preço não é um indicador financeiro definido como uma medida de desempenho financeiro pelo IFRS e pode não ser comparável a indicadores semelhantes referidos sob o mesmo nome por outras empresas. O EBITDA ajustado é fornecido para fins de informações adicionais e não pode ser considerado um substituto para a receita operacional ou para o fluxo de caixa operacional.

Variação da Dívida Líquida	19/20	20/21
M€	S1	S1
Dívida Líquida (posição de abertura) excluindo IFRS16	-2 500	-2 443
EBITDA ajustado	111	237
<i>Outros fluxos operacionais</i>	-28	39
Despesas financeiras líquidas	-79	-56
Imposto de Renda pago	6	-6
Fluxo de Caixa	9	214
Variação em Capital de giro	-43	-19
Fluxo de caixa das atividades operacionais	-34	195
Manutenção & Renovação	-141	-111
Outro Capex	-72	-51
Investimentos financeiros	-61	-4
Venda de ativos fixos e financeiros	268	2
Dividendos recebidos	11	8
Fluxo de caixa das (usado em) atividades de investimento	3	-155
Fluxo de caixa após atividades de investimento	-30	40
Dividendos pagos & complemento de preços	-85	-1
Aumentos de capital / outros movimentos de capital	-3	0
Fluxo de caixa das (usado em) transações envolvendo patrimônio líquido	-88	-2
Fluxo de caixa livre	-118	39
Outro (incl. FOREX impact)	18	37
Dívida Líquida (excluindo IFRS16)	-2 601	-2 367
<i>Impacto IFRS16</i>	-133	-113
Dívida Líquida (posição de fechamento)	-2 733	-2 480